

Governo alerta para "economia de guerra"

mia

CORREIO BRAZILIENSE

Sé houver o agravamento da crise no Golfo Pérsico, o Brasil deverá enfrentar uma "economia de guerra". A previsão é do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, que ontem pregou a união nacional, independentemente de "diferenças doutrinárias", para que o País atravesses o período que durar um eventual conflito no Oriente Médio.

Passarinho ressaltou o estágio de "dependências" em relação ao petróleo, dizendo que a reunião de sexta-feira, realizada para discutir alternativas para uma crise do petróleo, não foi a primeira. "Nós já realizamos outra reunião, pois esse é um tema preocupante para o Governo", disse.

Desde a semana passada, as autoridades do Governo vêm alertando a opinião pública para a necessidade de racionalização do consumo de combustíveis. Ontem, em reunião a portas fechadas, os secretários do ministro Ozires Silva, da Infra-Estrutura,

discutiram detalhes do plano estratégico para enfrentar um possível desabastecimento. As conclusões desse estudo, que deverá tomar também o dia de hoje, serão encaminhadas ao presidente Fernando Collor amanhã.

SEM AVISO

O ministro da Justiça falou de suas preocupações com relação a um possível racionamento. Ele descartou a possibilidade de o Governo vir a anunciar com antecedência uma medida dessa natureza. "Qualquer declaração sobre esse assunto pode influenciar o consumo, pois o mercado de combustíveis é bastante sensível", analisou Passarinho. Ele teme que informações desencontradas, nesse sentido, possam provocar uma corrida aos postos de abastecimento, o que somente contribuiria para agravar o quadro.

"Se houver mesmo a guerra, isso inflacionará os preços dos

combustíveis, afetando a economia brasileira como um todo. Daí a necessidade de estarmos todos unidos, pois aí será a economia de guerra", disse Passarinho. O Governo vem empregando esforços no sentido de encontrar alternativas imediatas, pois os efeitos da crise no Golfo sobre os preços do petróleo já começam a ser sentidos. A tendência de alta especulativa pode elevar os preços internacionais a patamares insuportáveis para economias como a brasileira.

Uma nova crise do petróleo e seus efeitos sobre o Plano de Estabilização deverá tomar a maior parte do tempo da reunião setorial que o presidente Collor de Mello, fará amanhã, em horário a ser confirmado, provavelmente às 10h. Espera-se que o Palácio do Planalto divulgue um elenco de medidas logo após o encontro com os ministros Ozires Silva, Zélia Cardoso de Mello e o secretário de Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo Leoni Ramos.